



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG



TERMO DE DEPOIMENTO DA SENHORA ÉLIDA APARECIDA MARTINS DA SILVA, REALIZADO NA 8ª REUNIÃO DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO, CONSTITUÍDA PELA PORTARIA N. 4.141/2019, PARA APURAR POSSÍVEL RESPONSABILIDADE DA EMPRESA RCS EIRELLI PELAS MORTES OCORRIDAS NO HOSPITAL MUNICIPAL DR. JOAQUIM BROCHADO, NO PERÍODO QUE MENCIONA, REALIZADA NO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2019.

Depoente: Élida Aparecida Martins da Silva, idade 31 anos, brasileira, estado civil união estável, profissão frentista, residente e domiciliada neste Município de Unai-MG, à Rua Joaquim Carola, n.º 21, Bairro Canaã, portadora do CPF n.º 081.884.896/03 e da RG MG 16.587.795 Advertida e compromissada, às perguntas respondeu: que, em relação aos fatos ocorridos com a Sr.ª Magna, da qual é irmã, a Magna teve a cirurgia marcada pela regulação, retirada do útero. Foi realizado o procedimento no H. Santa Monica pelo Dr. Pollo, a cirurgia começou por volta das 7 da noite e durou até as 10 da noite, quando saiu da sala parecia bem, das 10 da noite as 5 da manhã, no Hospital, as 6 horas recebeu alta, foi pra casa, com umas 24 horas após começou a passar mal, ai foi para o PA, lá chegando os médicos informaram que não poderiam atendê-la, que deveria voltar ao S. Mônica, mas como estava muito mal resolveram atende-la. Ela vomitava muito, e o médico vendo-a muito mal medicou-a, diagnosticando-a como se tivesse uma virose e mandou-a de volta pra casa. O mal estar continuou, ai retornou ao S. Monica. Eles pediram um ultrassom, que não foi feito lá, ela foi medicada e mandada para casa sem fazer o ultrassom, continuou passando mal, sem se alimentar, na segunda ou terça foi na clínica do Dr. Humberto, onde foi feito o ultrassom e identificado que estava com o intestino distendido. Foram orientados a retornar ao H. Santa Monica para receber o devido socorro, ai chegando lá foi negado o atendimento e deveria ir ao PA onde deveria ser atendida. Lá chegando ela foi atendida mas não fizeram nada e mandaram-na de volta ao H. Santa Monica, onde pediram uma tomografia, de inicio se negaram, depois de brigarem muito, resolveram fazer o procedimento. Após a tomografia, acompanhada pelo Dr. Valdir, verificou-se a distensão intestinal e que iam encaminhá-la ao PA, pois não poderiam fazer nada no H. Santa Mônica, e lá chegando, no PA a barriga estava muito inchada, foi atendida pelo Dr. Yan, ele falou que teria que passar uma sonda nasogástrica para ver se desinchava, ai foi internada, ficou no domingo até uma 17:00 h com essa sonda, foi quando ele viu que a barriga continuava a inchar, ele decidiu fazer a segunda cirurgia. Sobre a cirurgia, não ficou muito claro o que aconteceu porque ele abriu ela para poder fazer uma drenagem, no que ele retirou os órgãos para fazer o procedimento, perfurou o intestino dela, ai ela deu uma parada respiratória, ai não sabe o que aconteceu, se ele fechou ela ou deixou aberto, dai em diante ela ficou lá até conseguir a UTI, na madrugada de terça-feira, e na terça-feira por volta de 19 ou 19:30 horas ela faleceu na UTI de Patos de Minas. Se o Santa Mônica ofereceu ajuda, ao procura-los para encontrar uma UTI, porque era caso de emergência, de imediato eles não atenderam, mas que a tarde uma das funcionárias os procuraram dizendo que conseguiriam a UTI em Brasília, mas custaria R\$ 3.000,00. No H. Santa Mônica, alguém lá dentro pediu propina, um extra e ai a UTE sairia. Quem os procurou foi uma funcionária, depois disso não tiveram mais contato, pois já na terça a UTI saiu em Patos de Minas, e na madrugada de terça para quarta ela faleceu. Tem a conversa com o Dr. Durães gravada. Nessa conversa com o Dr. Durães ele só contestou o modo de agir com o Hospital que estava muito bravo por termos dito que eles não prestaram nenhuma assistência, que acha ele uma pessoa desumana, mas ele não ameaçou em momento algum. Em relação ao momento em que a Magna saiu do H. Santa Mônica e passou mal ela teve muita dificuldade de atendimento, tanto no PA quanto no H. Santa Mônica. Primeiro no PA, atendida pelo Dr. Osmar, que disse que não podia intervir, que deveria ser atendida no



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAI-MG



Santa Mônica, vendo que ela estava muito ruim, chegando a vomitar nos pés dele, então medicou-a e mandou-a para casa. No outro dia procuraram o H. Santa Mônica, receberam a negativa de novo sendo orientados a voltar ao PA. A solicitação do prontuário pela Dr.^a Marcela não foi atendida pelo H. Santa Mônica pra entender o que aconteceu, foram atrás do prontuário, tiveram que fazer um “rebuliço”, a Regiane chorou afirmando que não poderia entregar o prontuário, depois de muita briga ela entregou o prontuário. Depois do primeiro atendimento o Dr. Osmar não mais atendeu a paciente no PA. Que de imediato a Regiane afirmou que não poderia entregar o prontuário, após muita insistência e ela ligar para o Dr. Durães, de início perceberam que ele não havia autorizado a entrega, mas ela, parece que por conta própria, entregou o documento. Que logo após o fato ela foi demitida do Hospital. Que se lembra de duas ou três pacientes que ficaram em situação parecida com a de sua irmã, mas não vieram a óbito. Que sua irmã ficou na fila de regulação de 3 a 4 meses. Se tivessem condições financeira teriam pago os 3 mil reais para viabilizar a UTE. A funcionária que fez a oferta de propina, não se lembra do nome. Que foram informados que a cirurgia seria em mutirão. Que na primeira alta quem buscou-a foi a Érica, sua irmã. Na hora da alta não havia nenhum médico no local. Não sabe se tinha médico residente no mutirão que fez a cirurgia. A iniciativa de procurar o Dr. Humberto foi da própria família, ela estava sentindo muitas dores, vomitando muito, diarreia. Sua irmã esteve no hospital depois da cirurgia, no Santa Mônica, 2 vezes até conseguir o novo atendimento. Na terça de madrugada saiu a vaga na UTE. Os profissionais que acompanharam a Sr^a. Magna até Patos, não se lembra os nomes. Ela chegou em Patos por volta de 4 na manhã da terça e ficou até por volta de 19:30 quando faleceu. Sobre o atendimento em Patos de Minas não se lembra se confirmaram que ela teve uma perfuração no intestino. O marido da Magna acompanhou a paciente a Patos de Minas, não se recorda de ele mencionar detalhes sobre o atendimento inicial lá. A enfermeira que acompanho até Patos foi a Maura. No PA, após a cirurgia, foram lá de 2 a 3 vezes, e ela só foi internada no domingo quando o caso estava extremamente grave. No dia da internação no PA a Magna se movimentava na cadeira de rodas, ela não aguentava ficar em pé. Não acompanhou a Magna no dia da internação no PA, não sabe quanto tempo ela esperou para ser internada. Não sabe nada sobre o contrato firmado entre Prefeitura e Hospital Santa Mônica. Ninguém do Hospital Santa Mônica ou da Secretaria da Saúde informou sobre os procedimentos previstos no contrato. Em nenhum momento em todo o Drama da sua irmã, não recebeu nenhum contato de servidor da saúde, secretária, Diretor, nada, não receberam nenhuma atenção de ninguém. No dia do falecimento e após não receberam nenhuma atenção de ninguém, do H. Santa Mônica, da Secretaria da Saúde, nenhuma assistência de lugar algum. Não recebeu nenhuma ajuda do município ou da Empresa nas despesas de sepultamento. Nenhum representante municipal os procurou. Tiveram contato com o Dr. Durães, que questionou-os por supostamente mancharem a imagem do Hospital Santa Mônica. Que não estava presente quando o Dr. Osmar se negou a atender a paciente, só o fazendo após ela fazer vômito. O pessoal da Empresa RCS Eireli procurou-os para tentar isentar o Dr. Yan de responsabilidades, mas não se lembra de detalhes, mas foi como tentar colocar panos quentes nos acontecimentos. Essa conversa aconteceu no Hospital Municipal, não sabe o nome da pessoa que fez o contato, mas é representante da Empresa. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, momento em que o Senhor Presidente determinou a lavratura deste Termo, que vai assinado pelo Depoente e pelos membros da Comissão presentes à reunião.

A Depoente:

O Senhor Presidente:

Membro:



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG



Membro: _____

Membro: _____

Membro: _____
